

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 8 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-155-8

DOI 10.22533/at.ed.558190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumatologia-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 8, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia dermatofuncional, do trabalho, respiratória, em terapia intensiva e em saúde pública.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“BLITZ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORAL”: RELATO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA	
Maria Amélia Bagatini Larissa Oliveira Spidro Carolina Pacheco de Freitas Thomazi Éder Kröeff Cardoso Luís Henrique Telles da Rosa Nandara Fagundes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5581907031	
CAPÍTULO 2	7
A FALTA DE INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA CAUSADA PELA DEFICIÊNCIA NA INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UBS EM BELÉM / PA	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Luana Valéria dos Santos Blois	
DOI 10.22533/at.ed.5581907032	
CAPÍTULO 3	13
A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2007 A 2017	
Elias Elijejdson de Menezes Ana Karoline da Silva Barroso Ana Stefany Dias Rocha Suelen Cynthia Alves Vasconcelos Thalia de Sousa Carneiro Izabel Janaina Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5581907033	
CAPÍTULO 4	24
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriela Ferreira Oliveira de Souza Thauany Borissi Bueno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5581907034	
CAPÍTULO 5	41
ACESSIBILIDADE EM CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA, HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Tereza Cristina dos Reis Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5581907035	

CAPÍTULO 6 46

ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM TABAGISTAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Letícia Câmara de Moura
Felipe Azevedo de Andrade
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo
Maria de Fátima Leão dos Santos
Catharinne Angélica Carvalho de Farias
Robson Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907036

CAPÍTULO 7 54

ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL AUTO RELATADO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E EQUIPAMENTOS NO SEGMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Daniela Vieira Pinto
Ingrid de Souza Costa
Giovanna Barros Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.5581907037

CAPÍTULO 8 60

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DOENÇA DE PARKINSON POR MEIO DO QUESTIONÁRIO PDQ-39: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thayane Kelly dos Santos Cândido
Marvin Paulo Lins

DOI 10.22533/at.ed.5581907038

CAPÍTULO 9 66

AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS

Maria Amélia Bagatini
Victoria Maria Ritter de Souza
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi
Ibsen Diarlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907039

CAPÍTULO 10 78

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SONO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Natália Lima Magalhães
Kaliny Caetano Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Giliena Barros Alves
Loyhara Ingrid Melo
Renato Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.55819070310

CAPÍTULO 11 90

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Claudia Adriana Bruscatto
Maiara Menin
Vanessa Camila Plautz
Brenda Gelati Guarese
Natália Casagrande
Andressa Zeni
Jéssica Gabriele Vegher

DOI 10.22533/at.ed.55819070311

CAPÍTULO 12 100

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO EM DOCENTES DO CURSO DE ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ananda Scalcon
Bárbara Maica
Jeniffer Sauthier Alves
Marjorie da Silva Rafael
Kemily Oliveira
Tatiana Cecagno Galvan
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi

DOI 10.22533/at.ed.55819070312

CAPÍTULO 13 108

ESTUDO ECOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE

Isabela Cristina Felismino da Silva
Ricardo Rodrigues da Silva
Adriene Cataline Rodrigues Fernandes
Amanda Raíssa Neves de Amorim
Julyane Caroline Moreira
Cíntia Maria Saraiva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.55819070313

CAPÍTULO 14 111

FISIOTERAPIA ATRÁS DAS GRADES: OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CÁRCERE

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz
Thelma Yara Falca dos Reis
Tatiane Bahia do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.55819070314

CAPÍTULO 15 122

FORÇA MUSCULAR GLOBAL É FATOR PREDITOR DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM DIALÍTICOS

Viviane Lovatto
Fabiana Santos Franco
Joana Darc Borges de Sousa Filha
Mariel Dias Rodrigues
Patrícia Leão da Silva Agostinho

DOI 10.22533/at.ed.55819070315

CAPÍTULO 16	131
INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO PULMONAR SOBRE A DISTÂNCIA PERCORRIDA NO SHUTTLE WALKING TEST EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	
Ana Carolina Zanchet Cavalli Emmanuel Alvarenga Panizzi Fabiola Hermes Chesani Mariana dos Passos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070316	
CAPÍTULO 17	142
LEISHMANIOSE VISCERAL EM FORTALEZA-CE – CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2007 A 2017	
Rodrigo Pereira do Nascimento Izabel Janaína Barbosa da Silva Rebeka Silvino Araújo Ana Beatriz Quinto Mendes Frota Juliana Paula Rebouças Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.55819070317	
CAPÍTULO 18	153
LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Jacyara de Oliveira Vanini Fabiola Hermes Chesani	
DOI 10.22533/at.ed.55819070318	
CAPÍTULO 19	162
MENSURAÇÃO DA PRESSÃO DO CUFF NA PREVENÇÃO DA PAV	
Stefhania Araújo da Silva Mikaely Soares da Silva Viviane Maria Bastos Carneiro Firmeza Alessandra Maia Furtado de Figueiredo Dandara Beatriz Costa Gomes Cristiane Maria Pinto Diniz Tannara Patrícia Costa Silva Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070319	
CAPÍTULO 20	171
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COMO ALIADO NA ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Soraya Sayuri Braga Nohara Aline dos Santos Falconi Sandra Regina Bonifácio Marcelo Geovane Persequino	
DOI 10.22533/at.ed.55819070320	
CAPÍTULO 21	178
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇOS GERAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Thalita da Silva Fonseca Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.55819070321	

CAPÍTULO 22	184
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES OSTEOMIOARTICULARES EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE IDIOMAS DA CIDADE DE MANAUS-AM	
Fernando Hugo Jesus da Fonseca Elisangela Costa Viana Geise Karoline Sales da Cunha Giselle Cristina Sampaio Faria Marleide Muca de Souza Maryellen Iannuzzi Lopes Galuch	
DOI 10.22533/at.ed.55819070322	
CAPÍTULO 23	199
PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E FAMILIARES ATENDIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Dantas de Azevêdo Lima Hélen Rainara Araújo Cruz Vanessa Patrícia Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.55819070323	
CAPÍTULO 24	207
QUALIDADE DE VIDA DE CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA	
Suelen Marçal Nogueira Menandes Alves de Sousa Neto Doraci Maria dos Santos Trindade Monalisa Salgado Bittar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070324	
CAPÍTULO 25	217
TECNOLOGIA ASSISTIVA: PERFIL DE USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS	
Fabiola Hermes Chesani Carla Santos Grosskopf Pyetra Prestes Negretti	
DOI 10.22533/at.ed.55819070325	
CAPÍTULO 26	225
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
Cássia Cristina Braghini Josiane Schadeck de Almeida Altemar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	229

ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL AUTO RELATADO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E EQUIPAMENTOS NO SEGMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Daniela Vieira Pinto

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora,
Fisioterapia

Juiz de Fora – MG

Ingrid de Souza Costa

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora,
Fisioterapia

Juiz de Fora – MG

Giovanna Barros Gonçalves

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora,
Fisioterapia

Juiz de Fora – MG

RESUMO: Os trabalhadores do departamento de desenvolvimento de softwares e equipamentos no setor elétrico são profissionais das áreas de engenharias, sistemas de informação e áreas administrativas. Suas atividades requerem longos períodos na mesma posição, o uso excessivo dos punhos e dedos, bem como, a necessidade de aprimoramento profissional exigidas por um mercado de trabalho voltado às novas tecnologias e inovação. Sendo assim se faz necessário conhecer a prevalência de sintomas osteomusculares e avaliar o estresse ocupacional auto relatado desses profissionais. Diante desses fatores, objetivamos investigar o estresse ocupacional e os sintomas osteomusculares apresentados pelos funcionários de uma empresa incubada

no Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT/UFJF), em Juiz de Fora, Minas Gerais.

PALAVRAS CHAVE: Qualidade de Vida, Ergonomia, Fisioterapia Laboral

ABSTRACT: The craftsmen at the department of development of softwares and equipment on the electric sector are professionals of engineering, information system and administration areas. Their activities require long periods in the same position, excessive use of fists and fingers, as well as the necessity of professional improvement required by a work market inclined towards new technologies and innovation. Therefore, it is necessary to know the prevalence of osteomuscular symptoms and evaluate the self related occupational stress of these professionals. By these factors we are aiming to investigate the occupational stress and the osteomuscular symptoms shown by the employees of an enterprise incubated at the Regional Center of Innovation and Transference of Technology (CRITT/UFJF), at Juiz de Fora, Minas Gerais.

KEYWORDS: Life quality, Ergonomy, Labor Phisioterapy.

1 | INTRODUÇÃO

Estudos referentes a qualidade de vida no ambiente de trabalho se fazem cada dia mais importantes, pois cada vez é mais necessário ter tal assunto discutido dentro do ambiente organizacional devido dados relativos aos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) estarem crescendo consideravelmente. A incidência de DORTs vem sendo ligadas às condições no ambiente de trabalho, como a preocupação do empregador com o ambiente, instalações, condições de luz e temperatura, bem como a ergonomia relativa a cada trabalhador (PANZER, 2004).

Neste contexto, surge o conceito do estresse organizacional, que se refere a reações químicas distribuídas por todo corpo, para abranger as requisições quando temos que enfrentar ou evitar situações de conflito. O corpo então sente a necessidade de se esforçar para se adaptar aquela nova realidade e então surgem as condições para que o estresse se desenvolva no indivíduo, pois em muitas vezes podem ocorrer reações não fisiológicas como resposta ao estímulo (GIMENES et al, 2011).

Foram escolhidos os trabalhadores do departamento de desenvolvimento de softwares e equipamentos no setor elétrico, pois suas atividades requerem longos períodos na mesma posição, o uso excessivo dos punhos e dedos, bem como, a necessidade de aprimoramento profissional exigidas por um mercado de trabalho voltado às novas tecnologias e inovação. Estes são profissionais das áreas de engenharias, sistemas de informação e áreas administrativas. Para conhecer a prevalência de sintomas osteomusculares e avaliar o estresse ocupacional auto relatado desses profissionais será realizado este estudo.

2 | OBJETIVO

Diante desses fatores, objetivamos investigar o estresse ocupacional e os sintomas osteomusculares apresentados pelos funcionários de uma empresa incubada no Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT/UFJF), em Juiz de Fora, Minas Gerais.

3 | METODOLOGIA

Foi realizado estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa com coleta de dados em abril de 2016, durante reunião com toda a equipe da empresa, mediante o emprego de dois questionários 1- Questionário Nórdico de Sintomas osteomusculares (PINHEIRO; TRÓCCOLIA; CARVALHOB, 2002) composto por uma figura do corpo humano, mostrando as regiões anatômicas dos membros (pescoço, ombros, parte superior e inferior das costas, cotovelos, punhos/mãos, quadril/coxas, joelhos e tornozelos/pés).

Nessa parte, o indivíduo responde “sim” ou “não”, em relação à ocorrência de

sintomas como dor, formigamento/dormência nos últimos 12 (doze) meses e nos últimos 7 (sete) dias. Este instrumento investiga, também, se os indivíduos procuraram auxílio de algum profissional de saúde e se foi impedido de realizar atividades nos últimos 12 (doze) meses, devido a estes sintomas e 2) Os itens relacionados ao estresse foram avaliados por meio do Item 2 do questionário sobre percepções sobre a rede de saúde, sobrecarga e estresse relacionado ao trabalho, criado por Pelisoli, Fraga e Pereira (2011) baseadas em revisão bibliográfica sobre os temas “satisfação” e “estresse no trabalho que avaliavam a intensidade de problemas de sono, sentimentos de estar deprimido, ansioso, sobrecarregado, estressado, frustrado, irritado, sensação de apresentar problemas emocionais, cansaço físico e queixas físicas.

4 | RESULTADOS

A amostra constou de 22 funcionários da empresa, destes 18 eram do sexo masculino (81,82%), já o gênero feminino constou de 4 funcionárias (18,18%). Em relação ao Estresse ocupacional, 63,63% dos entrevistados relataram ter problemas de sono frequente, 27,27% sentiram-se deprimidos em alguma circunstância, 81,81% apresentaram ansiedade, 77,27% sente-se ou já se sentiu sobrecarregado, 68,18% relataram algum grau de estresse, 50% já se sentiu frustrado, 50% irritado, 27,27% relataram problemas emocionais, 81,81% relatam cansaço físico frequente e mais de 50% dos trabalhadores apresenta ou já apresentou queixas álgicas, conforme ilustrado no gráfico 1.

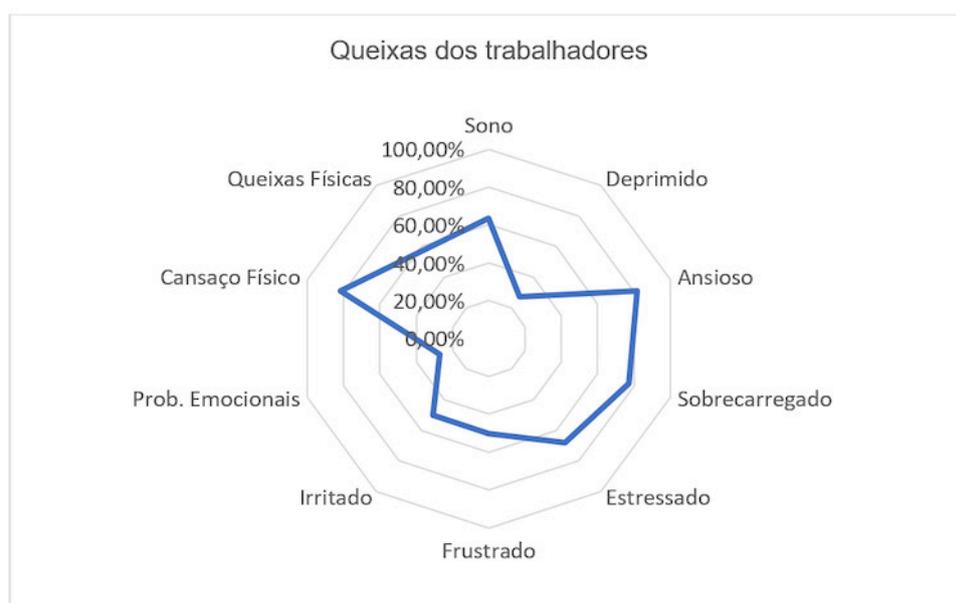


Gráfico 1 - Queixa dos trabalhadores

Em relação a essas queixas álgicas, avaliadas pelo questionário Nórdico de sintomas osteomusculares, o gráfico 2 demonstra como ficou evidente que 77,27% dos entrevistados apresentou dor, formigamento ou dormência nos últimos 12 meses

em pelo menos um dos seguimentos corporais avaliados, sendo que 13,63% deles foi impedido de realizar suas atividades laborais. Entretanto, apenas 13,63% dos funcionários procurou algum profissional da área de saúde para tratamento. A porção superior das costas (50%) e pescoço (50%) foram as mais destacadas, seguido pelas regiões de punhos e mãos e parte inferior das costas com 36,36% cada.

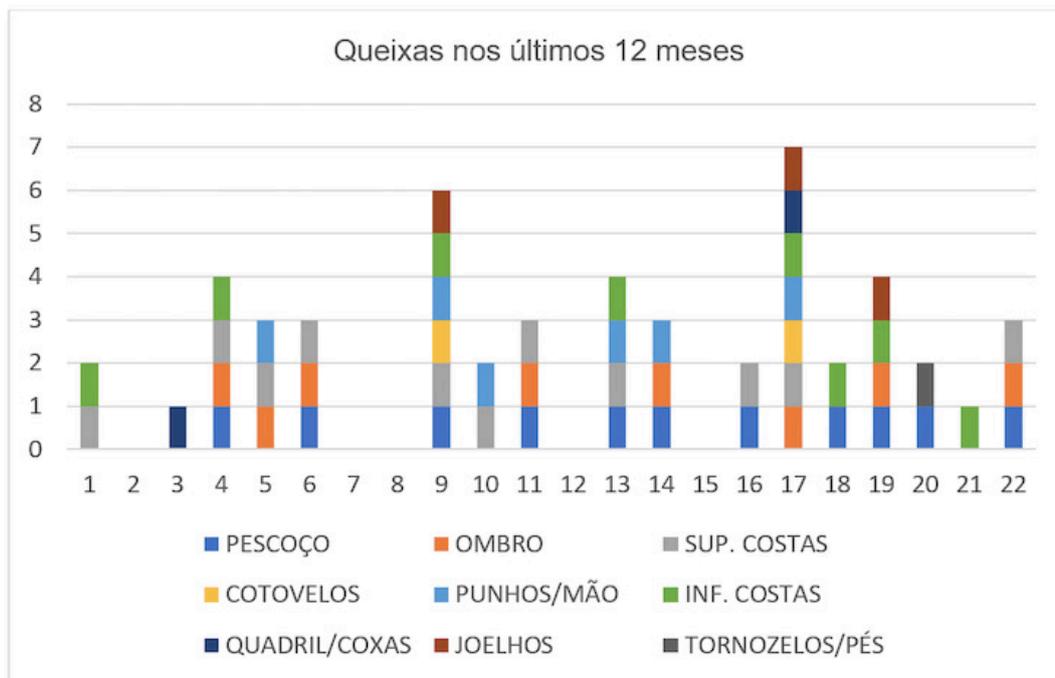


Gráfico 2 - Queixas dos trabalhadores nos últimos 12 meses

5 | DISCUSSÃO

O estresse pode manifestar sintomas nas pessoas, tanto no nível pessoal (dor nos ombros e coluna, depressão, aumento da pressão arterial, irritabilidade acentuada, dentre outros) como organizacional (absenteísmo, rotatividade, queda na qualidade da produção). Tais sintomas podem acarretar o desenvolvimento de patologias físicas ou serem acentuados por elas (PANZER, 2004).

Segundo Gimenes et al (2011), a adoção de indicadores da qualidade de vida no trabalho (QVT) visa considerar em conjunto o bem-estar do indivíduo e a melhoria da produtividade, alinhando a produção de cada um ao montante produzido pelo mesmo. Isso se deve a relação existente entre indivíduos frustrados e capacidade de concentração e dedicação ao trabalho, que tende a ser mais reduzida se somado ao quadro de queixas álgicas.

Algumas medidas são propostas tais como: maior participação na resolução de problemas, reestruturação das atividades desempenhadas, alterações (ou instalação) de um programa de recompensas e a melhoria no ambiente de trabalho. Medidas semelhantes são ilustradas por Panzer (2004), porém abordadas em uma visão que engloba a jornada de trabalho (medida em horas) dos trabalhadores. Tais alterações

são bem vistas pelas instituições, mas nem sempre aplicadas pelas mesmas, o que pode acarretar maior insatisfação ou ocorrência de DORTs no ambiente (GIMENES et al, 2011).

Ferreira e Santos (2013) relata que uma opção a ser considerada é a utilização da ginástica laboral. Tal ação é uma atividade física que deve ser executada no ambiente de trabalho, em espaço propício, como: um pátio, campo, ou até mesmo em uma sala com grande espaço disponível. Essa atividade engloba tanto o intervalo no trabalho para trabalhar o corpo, como também a mente, cabendo ao executor identificar as necessidades do ambiente, que podem ser apenas intervalos do trabalho físico, quanto a trabalhos de aspecto cognitivos e psicológicos.

Na tentativa de reduzir ou mitigar essas alterações físicas e psicológicas que afetam os trabalhadores, são realizados estudos ergonômicos para que sejam elaboradas estratégias de prevenção, educação e mudanças no modo de operação na empresa, visando a melhoria dos hábitos considerados inadequados. Sendo assim, além de instauração das melhorias já citadas, torna-se interessante a discussão dentro do ambiente de trabalho sobre educação postural, atividade física e educação emocional, tendo como objetivo possibilitar aos integrantes da instituição a competência para se resguardar de lesões, estáticas, dinâmicas ou emocionais, no período de suas atividades diárias e profissionais (CARNEIRO et al, 2012).

No estudo desta empresa, aponta-se a latente necessidade de implantação de sistemas de qualidade de vida no trabalho, que sejam eficazes no alinhamento do trabalhador com a instituição. Os diretores da organização e seus trabalhadores precisam ter em mente que o ambiente de trabalho é resultado das necessidades físicas, sociais e psicológicas de cada um, adequando a necessidade que o mercado apresenta.

6 | CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a maioria dos funcionários, desta empresa, apresenta indicativo de estresse ocupacional, acentuado por fatores emocionais e por queixas algicas, com indicativo de estudo ergonômico para o ambiente de trabalho para possível redução dessas DORTs. Sendo assim, faz-se a conclusão da necessidade e importância de se construir um ambiente de maior integração entre direção e equipe, visando o crescimento de um ambiente organizacional saudável e bem estruturado.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, I. P.; NETO, J. A. C.; ANDRADE, E. A., et al. **Programa de Cinesioterapia Laboral para Trabalhadores Administrativos da Empresa Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos**. Rev Fisioter S Fun. Fortaleza, 2012 Jan-Jun; v.1; n.1; p. 10-15

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Manole; 2002.

DOR RELACIONADA AO TRABALHO: LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS (LER): DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT), Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2012.

FERREIRA, K. S.; SANTOS, A. P. **Os benefícios da ginástica laboral e os possíveis motivos da não implantação**. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano II, n. 2, p. 56-72, dezembro/2013. Bebedouro, São Paulo, Brasil.

GIMENES, A. M. et al.. **Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho: fatores decisivos no desempenho organizacional de uma empresa**. Revista Eletrônica INESU, Londrina, v. 28, Mar/Abril/ Mai 2011.

MARCELO, F. M. – Conselheiro Federal CONFEF: 2007. **Ano da Ginástica Laboral**. EF I ano VII n° 22 Dezembro de 2006.

PANZER, R. A. **Correlação existente entre horas-extras e acidentes de trabalho, queixa de dores osteomusculares, absenteísmo e produtividade em uma empresa metalúrgica de Porto Alegre, nos anos de 2002 e 2003**. Porto Alegre. Dissertação [Mestrado Profissionalizante em Engenharia] - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004

PELISOLI, FRAGA; PEREIRA. **Percepções de trabalhadores da saúde pública sobre a rede de atendimento**. Mental - ano IX – n. 16 - Barbacena-MG - jan./jun. 2011; p. 353-374.

PINHEIRO; TRÓCCOLIA; CARVALHO. **Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade**. Rev Saúde Pública; n.36; v.3; p. 307-12; 2002.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-155-8

